

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912288584/2011-DR/PR

FAEP

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1280 - 20/10/2014 a 26/10/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



O TUCANO OU A PETISTA?



AVICULTURA

Sistema FAEP/SENAR-PR inaugura o primeiro Centro Tecnológico de Avicultura, em A. Chateaubriand

Aos Leitores



Quem já colocou muitas vezes as barbas de molho nesta vida, tem vagas lembranças de uma campanha eleitoral tão disputada como a que estamos vivendo. É uma campanha em reta final para lembrar, guardar do lado esquerdo do peito e na memória. Os dois presidenciáveis sabem que o bom em eleição é vencer, e por isso vale qualquer sacrifício.

O estilo bravo de Dilma, por exemplo, foi esquecido. Abraços e beijos na criançada durante a campanha estão registrados para a posteridade. E Aécio segue o modelo. Nunca tão poucos gostaram de tantos.

Nos debates há a teoria de que Dilma, por ser conhecida por tropeçar no raciocínio, quando consegue driblar esse defeito por 90 minutos, merece elogios. Já Aécio, veterano de debates e acostumado ao parlamento, quando dá uma pifada, a turma acha que se saiu mal no debate inteiro. Ninguém é perfeito, mas faz parte do jogo.

Campanha eleitoral é um celeiro inesgotável de suposições, cada qual puxando a sardinha para sua rede. Você decreta o fim desse “achismo” no domingo, 26.

Se os últimos quatro anos foram bons ou ótimos, conceda a Dilma o direito de repetir a dose. Se não, é Aécio.

Índice

Avicultura	03
Eleições	06
Condomínios Industriais	08
STF / Índios	13
História - A Casa da Moeda	14
Economia Brasileira	16
Concurso Agrinho	18
Super Alimentos	22
Rubens Rícuperó	24
Leitor em foco / Cartas	25
Conseleite	26
Seguro Rural	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Excelência em avicultura

SENAR-PR inaugura Centro Tecnológico de Avicultura no Oeste do Paraná

Por Hemely Cardoso / Fotos Fernando Santos



O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Menequette, o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, líderes sindicais, produtores rurais, técnicos, representantes de cooperativas e integradoras e empresas fornecedoras de equipamentos, participaram na quarta-feira, dia 15, da inauguração do primeiro Centro Tecnológico de Avicultura do Paraná, em Assis Chateaubriand, região Oeste do Paraná.

Construído no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do município, numa área de 1.210,46 m², o novo aviário com o modelo dark house (casa escura) conta com modernas instalações e equipamentos, como painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada. O objetivo é capacitar produtores e trabalhadores na operação de equipamentos de aviários. “Velocidade do ar, temperatura, umidade relativa do ar, estão entre os principais fatores para criar as aves. No Centro, o produtor não vai receber apenas as informações, mas operará os equipamentos sem medo de errar. A avicultura evoluiu muito rápido e as empresas estão enxergando essa necessidade de qualificação”, explicou o médico-veterinário Alessandro Rossa,

técnico do SENAR-PR e coordenador do projeto.

Durante o evento, Ágide ressaltou a importância do setor agropecuário e a diversificação das atividades rurais na região Oeste do Estado. “À medida que o setor agropecuário vem avançando, temos um grande desafio pela frente que é cada vez mais nos profissionalizarmos. Diante dessa necessidade, o SENAR-PR desenvolveu e construiu um projeto para atender essa demanda. Nós esperamos levar a profissionalização para que o produtor obtenha mais produtividade, qualidade e melhoria de renda. Esse Centro representa um grande marco na cadeia da avicultura”, disse Ágide.

Ele lembrou ainda que ao longo do ano passado, o Brasil exportou US\$ 7.915.622.870 e, desse total, US\$ 2,186.170.627 foram exportados pelo Paraná. A carne de frango é o segundo item de exportação pelo Porto de Paranaguá, só perde para a soja, uma vez que o frango responde por 11% do PIB paranaense. “O setor avícola paranaense é considerado o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil. Só em 2013, o Estado foi responsável por 31% da produção nacional”, acrescentou. No Paraná, a atividade envolve 19 mil avicultores.



Capacitação e conhecimento

“Fiquei impressionado com o grau de profissionalismo das cooperativas integradoras por podemos trabalhar juntos e definirmos um projeto em comum. O SENAR-PR está aqui para oferecer capacitação e conhecimento. Esse Centro é um exemplo do desafio que temos pela frente de produzirmos com extrema qualidade. Não há mais espaço para agirmos de forma improvisada, o processo é uma realidade do nosso dia a dia. Outro grande obstáculo é trabalhar todos os pontos da cadeia produtiva, capacitando o instrutor para que ele possa qualificar o produtor rural. Agradeço muito à equipe do SENAR-PR por transformar uma ideia numa realidade que vai fazer diferença na avicultura paranaense”, observou o Superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

O presidente do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, Valdemar da Silva Melato, resumiu: “Hoje há falta de mão de obra qualificada na nossa região e esse Centro certamente vai qualificar

o avicultor e trabalhador rural”. Para o gerente de produção animal da Copacol, Irineu Dantes Peron, “o SENAR-PR já tem feito muitos trabalhos e estamos felizes por participar desse processo juntos. Vencemos mais um degrau na competitividade entre integradora e produtores e toda a cadeia vai progredir”, disse, acrescentando que somente na cooperativa, a avicultura envolve 900 produtores na região Oeste.

Curso piloto

Ainda no dia 15 foi iniciado um curso piloto com uma turma de 15 avicultores, integrados à Copacol. Com uma carga-horária de 20 horas, as aulas estão sendo ministradas pela instrutora Juliana Afonso Branco dos Santos. Medições de parâmetro, operação de painel controlador e o manejo de cama aviária, estão entre os conteúdos do curso.



Localização

A localização do Centro Tecnológico de Avicultura, em Assis Chateaubriand, é estratégica na região Oeste do Estado pela concentração de empresas do setor e uma crescente demanda de capacitação de mão de obra. A expectativa é que as instalações dêem suporte para a realização de aproximadamente 60 cursos por ano, com mais de 800 participantes, entre produtores, trabalhadores, técnicos e estudantes de um universo estimado em cinco mil pessoas que atuam neste setor na região.



A parceria

A construção do Centro Tecnológico de Avicultura é resultado da parceria do SENAR-PR com as seguintes empresas: Copacol, LAR, CVale, Copagril, Coopavel, BRF, Plasson, Agrobona, Avioeste, Debona, GSI, Tecnoesse, Inobram, Propex, Construfor, Agrofor, Tecnoaves e Agropecuária Terra Viva.

Na foto, à esquerda, Irineu Dantas Peron, da Copacol e Juan Carlos Alves, representante do prefeito de Assis Chateaubriand, Marcel Henrique Micheleto.



AÉCIO OU DILMA?

Você decidirá que país queremos a partir de 2015



A senadora Gleisi Hoffmann (PT) surpreendeu seus companheiros de partido e até mesmo seus adversários na entrevista que concedeu ao jornal “Gazeta do Povo”, no último dia 15. Ela fez um diagnóstico da sua derrota, quando obteve apenas – 881.857 votos ou 14,87%.

- “Nós tivemos fatores que foram preponderantes para esse resultado. Um (deles) atinge não só o Paraná, mas vários Estados brasileiros, concentrados no Sul e no Sudeste, que é uma campanha de desconstrução e de ódio contra o PT. Eu já fiz várias campanhas, não apenas como candidata, e essa foi uma das mais difíceis. Foi emocionalmente difícil...As pessoas me cumprimentavam e diziam assim: ‘Olha, gosto muito de você, mas não vou votar em você porque você é do PT’”.

Ela praticamente repetiu o que outro paranaense havia dito,

dias antes, em Recife. “Atravessamos um momento delicadíssimo da nossa campanha. Plantou-se um ódio enorme em relação a nós. Em São Paulo, estava muito difícil andar com o broche ou a bandeira da Dilma. Em Brasília, a cidade estava amarela, sem vermelho”.

De fato, as urnas revelaram numa parte do país um grande sentimento oposicionista ao PT e esse comportamento parece permanente. O que levou os publicitários da campanha a fazer a sigla do partido sumir da propaganda vermelha.

Foi o eleitorado do Paraná, São Paulo e Santa Catarina, que garantiu o tucano Aécio Neves no segundo turno, enquanto Dilma Rousseff reinou no Nordeste e Norte do país. Além de tentar consolidar sua liderança no Nordeste, Dilma, no segundo turno, literalmente voltou suas baterias para Minas Gerais, terra de Aécio, onde está o segundo maior eleitorado do país, com mais de 15 milhões de eleito-

res. Como mineiro trabalha e vota em silêncio, é lá que a porca pode torcer o rabo para um lado ou outro.

Como se esperava, os programas eleitorais e os debates se transformaram em ringue. A exemplo do que ocorreu nos ataques a Marina Silva, o marqueteiro da candidata petista, João Santana, não teve nenhuma cerimônia em reiniciar algo em que se sente muito à vontade: desconstruir quem se atravessa à frente de Dilma. Desconstruir na verdade significa encostar o adversário nas cordas forçando-o a se defender de uma bateria incessante de ataques. Aécio acusa sistematicamente a campanha de Dilma de fazer uma campanha “raivosa”.



Outra da Petrobras

Ocorre que numa briga de cachorro grande como é ser eleito presidente de um país cuja a soma das riquezas produzidas no ano passado chegou a R\$ 4,84 trilhões e o PIB per capita (por pessoa) atingiu R\$ 24.065, funciona o bateu-levou.

O arsenal de Aécio se concentra em duas vulnerabilidades de Dilma: os trágicos números da economia e a ininterrupta sequência de denúncias de corrupção na Petrobras, a penúltima sobre o superfaturamento do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). A obra custaria inicialmente US\$ 6 bilhões, passou para mais de US\$ 8 bilhões, depois para mais de US\$ 24 bilhões e o valor pode passar de US\$ 47 bilhões. Essa denúncia se soma, pelos valores, à compra

das refinarias de Pasadena (EUA) e Abreu e Lima, em Pernambuco, fazendo lembrar aquele velho ditado em que “a cara de uma é focinho da outra”. Além de repetir que nunca antes na história deste país se combateu a corrupção, Dilma trata de minar a administração de Aécio em Minas Gerais. Ao ponto de que no debate ocorrido dia 14 último, na TV Bandeirantes, muita gente se perguntou se os dois candidatos estavam querendo governar Minas ou o Brasil.

Pregando que os brasileiros querem a mudança e ela tem a cor azul e o número 45 de sua candidatura, Aécio vem mantendo uma diferença mínima sobre Dilma ou o chamado empate técnico dos Institutos de Pesquisas que pipocaram no primeiro turno. Promete um governo generoso e solidário.

Dilma com suas batinhas vermelhas e um ar de sogra que não gosta do genro, aponta o Bolsa Família, o Pronatec e Minha Casa, Minha Vida como programas ameaçados pelos tucanos. Aos números ruins na economia, a presidente-candidata informa que falam inglês e alemão, porque são resultado da “crise internacional”.

É nesse embalo que os brasileiros rumarão para as cabines eleitorais no domingo, 26, decisivo. A se repetir o eleitorado do primeiro turno, dos 202 milhões de viventes deste país, cerca de 115 milhões baterão o ponto nas urnas. Se julgarem os últimos quatro anos de Dilma Rousseff, eleita como um grande gerente para garantir o desenvolvimento do país, saiu-se bem, lhe darão outros quatro anos. Se esse passado a condena, farão a opção por Aécio. O mano a mano dessa disputa leva a certeza que depois desse domingo, 26, o Brasil não será o mesmo.



Os condomínios agroindustriais de Palotina

Já existem três condomínios, que garantem mais economia aos produtores com os custos de armazenagem

Por Katia Santos / Fotos Fernando Santos



AgroPalotina é o terceiro grupo de produtores rurais que criaram mais um condomínio agroindustrial para armazenagem de grãos.

Reduzir custos com o processo de armazenagem e fazer a comercialização no período que garanta a melhor rentabilidade ao produtor rural. Essas são as principais vantagens apontadas pelos produtores de grãos do município de Palotina (região Oeste do Estado), que estão organizados em condomínios agroindustriais.

Além da economia, a nova forma de organização soluciona o maior ponto de divergência entre produtores de grãos e armazenistas/cooperativas no momento da comercialização – a classificação dos grãos.

O modelo funciona de forma bem simples e segue as seguintes etapas:

- 1 - Um grupo de produtores se une em condomínio e faz um planejamento para construção de um complexo de armazenagem e secagem de grãos com base na produção atual e futura do grupo;
- 2 - Formalizam a criação do condomínio com a definição de um Estatuto, registro da empresa e demais formalidades legais;
- 3 - O grupo adquire em conjunto uma área física;
- 4 - Define a forma de custeio da construção e compra de equipamentos via financiamento ou com recursos próprios;
- 5 - Constrói toda a infraestrutura (silos, moega, secador e balança) com base em um projeto de engenharia;
- 6 - Divide os custos do investimento e de manutenção com a estrutura.

O resultado é mais dinheiro no bolso de cada integrante e a possibilidade de comercializar sua produção na época mais propícia, que gera maior rentabilidade.

O primeiro condomínio agroindustrial de Palotina surgiu em 2006, após dois anos de muita conversa e deliberação entre os 13 produtores, que constituíram a Agro5000. Juntos eles têm uma área plantada de 3.600 hectares.

O modelo que inspirou os produtores a montar o primeiro condomínio foi o da Unigrãos, do município de Janiópolis (Região Oeste). E a maior dificuldade do grupo foi a falta de informações sobre o processo burocrático de implantação da empresa e detalhes sobre como constituir o Estatuto.

Como todo pioneirismo tem seu ônus, o desse grupo foi o excesso de cautela na hora de projetar as instalações do condomínio.

“Quando nós fizemos o projeto construímos a estrutura para armazenar 150 mil sacas - quatro silos, um secador, uma moega e uma balança. Mas, como a produtividade no campo cresceu muito já estamos na segunda ampliação. Na primeira aumentamos a capacidade de 150 para 270 mil sacas e agora para 430 mil sacas”, revela o presidente da Agro5000, Adyr Dazzi. Todas as ampliações foram feitas com o retorno que o grupo obteve na comercialização da produção.

Juros menores

As condições de financiamento do empreendimento, segundo Dazzi, em 2006 eram bem diferentes. Os juros contratados para o financiamento da construção da estrutura de armazenagem foram 13,95% ao ano, percentual três vezes maior ao que está sendo oferecido agora pelos bancos em média 4,5% a.a.. Para a construção, o grupo financiou R\$ 2,8 milhões e para a compra de equipamentos foram investidos R\$ 300 mil com recursos próprios. Na época a cotação da saca de soja era R\$28,00.

“Chegamos à conclusão de que a cada cinco anos gastaríamos o equivalente ao valor total investido com: transporte, armazenagem, secagem e lucro com a comercialização da nossa produção. Ou seja, não construir o condomínio significa que a cada cinco anos pagamos para terceiros o valor investido com a armazenagem e comercialização da produção”, afirma Dazzir.

O aumento de produtividade na lavoura de grãos, ao longo dos últimos nove anos, também contribuiu para viabilizar a construção dos condomínios. “Em 2006 as colheitadeiras eram bem menores e trabalhavam só durante o dia, porque a produtividade era menor. Hoje uma máquina colhe mais em menos tempo, por isso precisamos de uma estrutura de armazém que con-



“Nossa maior dificuldade foi a falta de informações”, afirma Adyr.

siga absorver nossa produção no tempo adequado para evitar perdas. No pico da colheita você tem que entrar na fila para entregar nas cooperativas e armazéns e o transporte encarece. É uma verdadeira corrida contra o tempo”, explica o produtor.

Hoje a Agro5000 emprega cinco funcionários fixos e um gerente administrativo, que também atua nos processos de comercialização da produção do grupo.

AGROPARAÍSO

O segundo condomínio agroindustrial de Palotina recebeu o nome de AgroParaíso, reúne oito sócios, funciona desde 2013, mas começou a ser idealizado em 2011. As obras do complexo aconteceram ao longo de 2012. A estrutura foi projetada para receber 240 mil sacas de grãos, em cinco silos, duas moegas, um secador e uma balança 25 metros para 120 mil toneladas. Juntos os produtores possuem uma área plantada de 4,4 mil hectares.



Da direita para a esquerda o vice-presidente do Sindicato Rural de Palotina, Edemilson José Zaboti; o presidente da AgroParaíso Antônio Marcos Galli e o gerente João Werle.

Para abrigar tudo isso os produtores rurais adquiriram uma área de 48 hectares com recursos próprios. As condições de financiamento foram bem mais acessíveis do que aos do primeiro grupo - taxa de juros de 2,5% para compra de equipamentos e 5,5% para a construção. Apesar do planejamento eles também já precisaram ampliar a estrutura para mais 120 mil sacas.

“Nossa fonte de inspiração e informação foi o Adyr da Agro5000. Nós não tivemos problemas com falta de dados, dificuldade que o primeiro grupo enfrentou. Isso ajudou muito a agilizar os nossos processos”, informa o presidente da AgroParaíso, Antônio Marcos Galli, conhecido na cidade pelo apelido de ‘Fritz’.

“Os condomínios trouxeram um benefício indireto aos outros produtores do município – uma melhora na classificação por parte dos armazenistas e cooperativas”, comenta o gerente da AgroParaíso João Werle.

Como todos os integrantes desse grupo são vizinhos eles conseguiram agregar mais uma vantagem - a redução de custo com transporte, pois utilizam caminhões próprios.



Sala de classificação de grãos da AgroParaíso onde ficam os equipamentos utilizados no processo

A AgroParaíso tem também uma estrutura de funcionários reduzida – cinco no total e um gerente que se encarrega da comercialização. “Os condomínios trouxeram um benefício indireto aos outros produtores rurais do município – uma melhora na classificação por parte dos armazenistas e cooperativas. Elas melhoraram a forma de avaliar os grãos”, comenta o gerente da AgroParaíso João Werle.

Saindo do Forno o terceiro condomínio agroindustrial tem capacidade para armazenar 360 mil sacas de grãos.

Um aspecto destacado por um dos sócios da AgroParaíso é relativo ao posicionamento de cada integrante. “Nesse sistema o produtor tira o ‘EU’ e coloca o ‘NÓS’. É a união e a confiança que torna o processo diferenciado e descobrimos uma nova forma de relacionamento”, completa Werle.

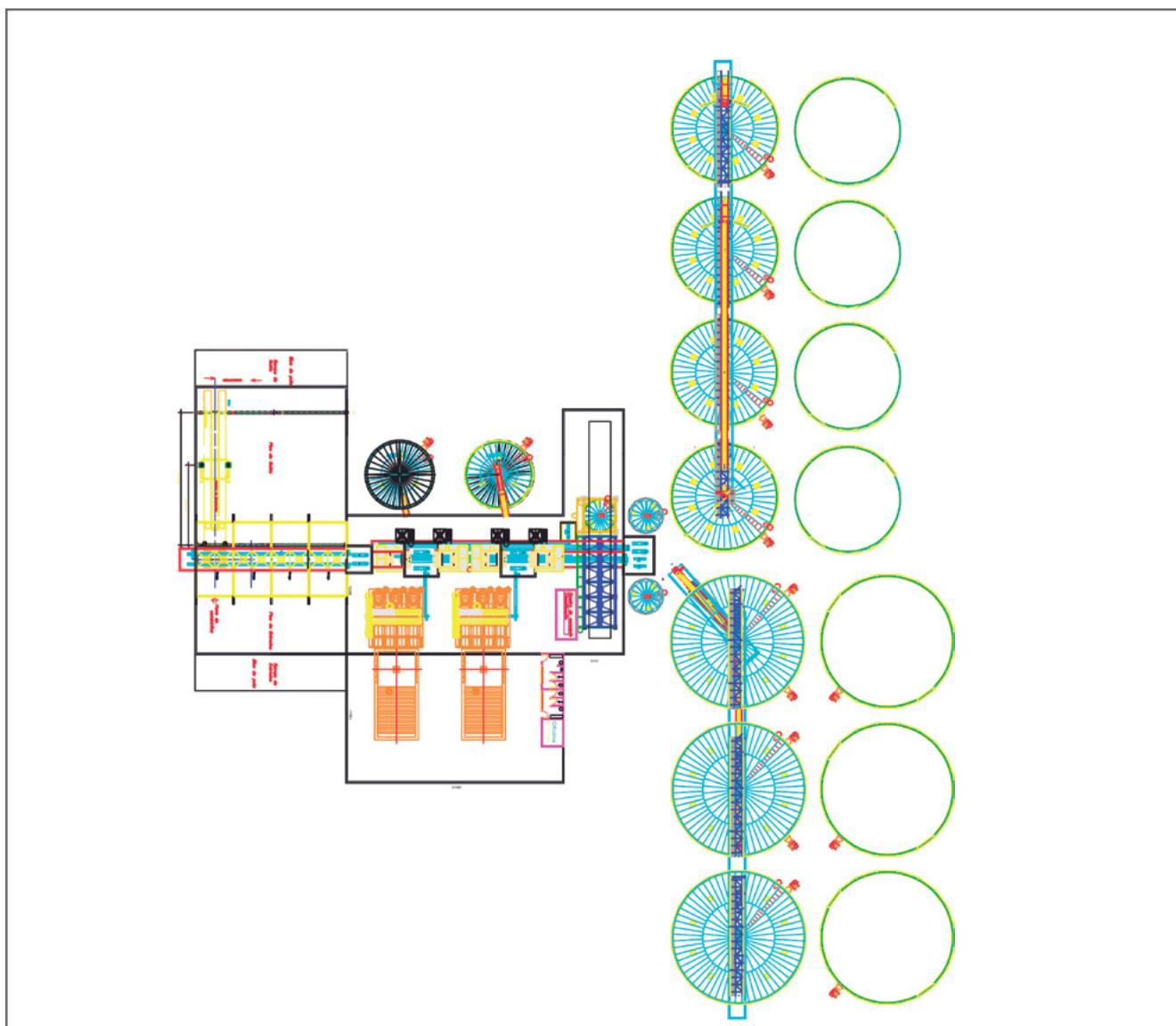
Saindo do forno

O terceiro condomínio agroindustrial de Palotina está saindo do forno. O grupo reúne 13 produtores rurais e uma área cultivada de seis mil hectares. As condições de financiamento segundo os produtores foram bem acessíveis: 3,5% a.a. com prazo de pagamento de 15 anos e três anos de carência para obra e a mesma taxa para aquisição de equipamentos. Serão construídos oito silos, sendo um pulmão, que juntos terão capacidade para armazenar 360 mil sacas; quatro moegas; um secador com capacidade para 125 toneladas e duas balanças de 30 metros. As obras que começaram em setembro devem ficar prontas em junho de 2015.

O grupo contratou o consultor, Amauri Romani, que além de administrador é pós-graduado em armazenagem, para elaboração do projeto de engenharia e dimensionamento do projeto.

“Inicialmente o projeto custaria R\$ 8 milhões, mas com as adequações o valor pulou para 14 milhões tudo dividido entre os 13 sócios de acordo com o número de cotas adquiridas”, explica o produtor e presidente da AgroPalotina Darci Curiolletti.

Romani explica que no processo de elaboração do projeto é preciso levar em consideração vários itens como a localização geográfica do terreno, o dimensionamento da rede de energia elétrica, posição do vento, captação de águas pluviais e principalmente dimensionar a unidade para atender as necessidades de recepção, beneficiamento e armazenagem de cereais ansiadas pelos produtores do condomínio. “Procuramos fazer um layout da forma mais



Planta do novo condomínio agroindustrial de Palotina

econômica, ambientalmente correta e eficiente. Outro aspecto da nossa assessoria é o estudo de cotação e compra de equipamentos, para que estes sejam compatíveis com toda a infraestrutura da unidade”. Orientamos também essa parte para evitar a compra de uma máquina muito potente, mas que não seja compatível com outra”, diz Romani.

A operação de financiamento desse grupo foi feita com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) através do Sistema de Cooperativa de Crédito (Sicoob). “Foi o primeiro financiamento dessa modalidade no Brasil feito pelo Sicoob, pois começamos a trabalhar com as linhas de crédito do BNDES só esse ano. Em uma cidade pequena como a nossa a notícia corre entre os agricultores e essa operação já puxou oito contratos também financiados pelo banco”, conta o gerente do Sicoob, Marcelo Zanin, que fez questão de participar da foto com os agricultores.

**“Participando do grupo o produtor fica com mais tempo para investir na agricultura que é o nosso negócio”,
Fernando Engler.**

O gerenciamento financeiro do condomínio agroindustrial é semelhante nos três casos. No caso da AgroPalotina, para manter o condomínio cada sócio contribuirá com 2% sobre o que cada um entregará para o Fundo de Investimento, explica Curiolletti. Esse percentual é definido pelos integrantes.

O produtor rural e um dos sócios da AgroPalotina, Michael

Isenberg, 59 anos fez as contas e optou por aderir ao grupo do que reformar a estrutura de armazenagem que tinha na propriedade desde 1976. “Antes de decidir fiz muitas contas e cheguei até a ouvir que não valia a pena. Só que na minha propriedade tenho que pagar tudo sozinho e aqui dividindo tudo, é muito mais vantajoso”, diz.

“Juntos as coisas ficam mais fáceis de administrar e com o grupo o produtor fica com mais tempo para investir na agricultura que é o nosso negócio”, conclui Fernando Engler produtor rural e sócio do condomínio.



Inúmeras Vantagens

Os produtores rurais que participam dos condomínios apontam inúmeras vantagens que vão além do fator econômico, como cita o produtor Gerson Aradi da AgroParáiso: “somos mais uma entidade a apoiar à comunidade, mais uma empresa a gerar empregos. No pico da safra contratamos também funcionários temporários”.

Para o sócio da AgroParáiso, Luis Carlos Miotto além da armazenagem, o grupo leva vantagem também na hora da compra de insumos. “As condições são diferenciadas conseguimos descontos e prazos melhores por conta do volume da compra”.

O presidente da AgroParáiso, indica outro benefício - o condomínio permite que o produtor agregue valor por conta do padrão de

qualidade do grão cultivado: “Antes de plantar nos reunimos e definimos qual será o padrão de semente e variedade que será cultivada pelo grupo, seguindo a orientações técnicas e a tendência do mercado”.

O presidente do Sindicato Rural de Palotina, Nestor Antônio Araldi, que também integra o novo grupo afirma. Temos que buscar novas soluções para reduzir nossos custos e conseguir os melhores resultados financeiros com a nossa produção”.

O sindicato rural apoia a iniciativa dos produtores disponibilizando espaço para as reuniões e agendando cursos do SENAR-PR que auxiliam no gerenciamento e administração da produção.

A favor das cooperativas



Luis Miotto com o irmão Luciano entrou no condomínio para melhorar a conversão alimentar na avicultura e suinocultura.

Os integrantes dos três condomínios são categóricos - não são contra nenhuma cooperativa, apenas querem buscar uma rentabilidade melhor sobre a produção. Eles informam que continuam cooperados e integrados entregando outros produtos como aves e suínos.

Um desses produtores é Luis Carlos Miotto, que entrou no condomínio para garantir um grão com mais qualidade na alimentação dos animais que produz. “Entrei no grupo para ter a garantia de receber o milho bom que produzo. Na cooperativa é difícil isso acontecer, pois o silo recebe uma quantidade de grãos muito grande. Além do investimento na agricultura vou melhorar também minhas taxas de conversão alimentar na produção dos animais”, diz.

Miotto detalha outros aspectos da conversão. “Com um alimento de alta qualidade consigo manter na suinocultura a taxa de retorno do cio das fêmeas em 5%, contra 10% de um grão que não sei a origem. Ganho peso nos leitões – três quilos - no mesmo prazo 62 dias. Outra dificuldade, pela dimensão da cooperativa, é a dificuldade de entregar o milho exatamente no dia que você precisa”, completa.

Mas Miotto defende o sistema cooperativista “eu gosto da estabilidade que esse sistema oferece ao produtor”, finaliza.

Justiça contra o oportunismo

Ministro do STF lembra de índios em Copacabana para Decisão em que terras indígenas são aquelas ocupadas até 05 de outubro de 1988



Uma vitória importante na justiça. O Diário Oficial da Justiça publicou no último dia 15 de setembro um acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF) no recurso em Mandado de Segurança nº 29087, que trata da “imemorialidade” das terras ditas indígenas.

De acordo com a decisão do STF, somente serão consideradas terras tradicionalmente ocupadas por índios, aquelas por eles habitadas em cinco de outubro de 1988, data em que foi promulgada a Constituição Brasileira, conforme reza o seu artigo 231. Desta forma, o argumento de que “em algum momento da história ocorreu a ocupação de áreas por qualquer tribo” não vale para caracterizá-la como terra indígena, a não ser que a permanência no local tenha continuado até a data da promulgação de nossa Carta Maior.

“Copacabana certamente teve índios, em algum momento; a Avenida Atlântica certamente foi povoada de índio. Adotar a tese que está aqui posta nesse parecer, podemos resgatar esses apartamentos de Copacabana, sem dúvida nenhuma, porque certamente, em

algum momento, vai ter-se a posse indígena”, comparou o ministro Gilmar Mendes durante a apreciação do caso no STF, ilustrando de forma contundente os absurdos pretendidos em diversos casos de demarcação de terras indígenas.

A decisão do STF, marcou uma posição importante no respeito à constituição Brasileira, fortalecendo as balizas legais, que muitas vezes são desrespeitadas em questões como essa. O caso já foi tema da capa deste Boletim Informativo veiculado na semana de 22 a 28 de setembro deste ano, com o título “Cumpra-se a Constituição” (BI nº 1276).

O recurso em questão refere-se ao julgamento do recurso ordinário no Mandado de Segurança 29087, que dispunha da posse por índios de uma fazenda no Mato Grosso do Sul em área que havia sido declarada pela União como área de posse imemorial da etnia guarani-kaiowá, embora não fosse avistado

um único índio na região nos últimos 70 anos. Vale recordar que a fazenda em questão está em uma área altamente produtiva.

Casos semelhantes ocorreram no Paraná recentemente. Em 2012 índios “importados” do Paraguai fecharam a ponte Ayrton Senna e invadiram de forma violenta 16 propriedades na região de Guaíra (PR) e Mundo Novo (MS), alegando que estes seriam territórios históricos das suas etnias. Ocorre que os proprietários destas terras possuíam títulos de propriedade expedidos pelo governo federal desde o início do século passado.

A ilegalidade das invasões neste episódio ficou exposta através de levantamentos de Itaipu que demonstraram que tradicionalmente não havia índios na região, mas as cicatrizes ficaram. Além da destruição física de algumas propriedades e do clima de insegurança jurídica, um produtor rural foi morto em Douradina (MS) neste episódio, que espera-se não se repita no futuro, onde a luz da justiça felizmente parece brilhar novamente.

CASA DA MOEDA

A moeda de um país é considerada um símbolo nacional e fator de credibilidade. Daí que é básico não deixar a inflação corroer o Real



A Casa da Moeda do Brasil (CMB) foi fundada em 8 de março de 1694, tem portanto 320 anos de existência. Foi criada no Brasil Colônia pelos portugueses para fabricar moedas com o ouro proveniente das minerações. Na época, a extração de ouro era expressiva no Brasil e o crescimento do comércio começava a causar um caos monetário devido à falta de um suprimento local de moedas.

Um ano após a fundação, a cunhagem das primeiras moedas genuinamente brasileiras foi iniciada na cidade de Salvador, primeira sede da CMB, permitindo, assim, que fossem progressivamente substituídas as diversas moedas estrangeiras que aqui circulavam. Em 1695, foram cunhadas as primeiras moedas oficiais do Brasil, de 1.000, 2.000 e 4.000 réis, em ouro, e de 20, 40, 80, 160, 320 e 640 réis, em prata, que ficaram conhecidas como a “série das patacas”.

Após alguns anos de atividade no Nordeste do Brasil e em Minas Gerais, a CMB foi transferida para o Rio de Janeiro operando, inicialmente, em instalações provisórias e, mais tarde, em amplo prédio construído no Campo de Santana, atual Praça da República, inaugurado em 1868 e hoje pertencente ao Arquivo Nacional. Foi modernizada no período de 1964 a 1969 e o crescimento da economia brasileira durante os anos subsequentes provocou a expansão da capacidade da Casa da Moeda.

Um novo complexo industrial de 120 mil metros quadrados, que hoje representa um dos maiores do gênero no mundo, foi

especificamente projetado, construído e inaugurado em 1984, no Distrito Industrial de Santa Cruz, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Lá, há três fábricas: de cédulas, moedas e gráfica geral.

A fábrica de cédulas pode produzir cerca de 4,2 bilhões de unidades por ano. A de moedas é capaz de produzir até 4 bilhões de moedas por ano, num processo de fabricação que passa pelas etapas de eletrodeposição de discos, cunhagem, contagem e embalagem. A empresa fabrica, ainda, produtos na área metalúrgica, como moedas e medalhas comemorativas, distintivos e comendas, utilizando metais nobres como ouro, prata e outras ligas.

Na área de gráfica geral, a Casa da Moeda produz documentos de segurança como certidões, passaportes, selos fiscais, postais e cartoriais, bilhetes magnetizados de metrô e cédulas de identidade civil. Em 1843, utilizando técnicas “intaglio”, a Casa da Moeda imprimiu o selo “Olho de Boi”, o primeiro das Américas e o terceiro do mundo.

Em 1994, a CMB participou ativamente da implantação do Plano Real, produzindo, em curto espaço de tempo, todo o padrão monetário brasileiro. A partir de 2008, a empresa foi modernizada pela aquisição de modernas linhas de produção de cédulas, que permitiram o lançamento da segunda família do Real, mais sofisticada e segura. É bom lembrar que a Casa da moeda imprime, mas quem controla a emissão é o Banco Central.

As moedas que circularam no Brasil

As primeiras “moedas” brasileiras, durante o período colonial eram baseadas principalmente a base de trocas (escambo), usando produtos como o algodão, açúcar e fumo. Desde a independência, em 1822, o Brasil teve nove moedas. A primeira, que já circulava por aqui no início da nossa colonização, foi o réis, nome derivado do real, a unidade monetária de Portugal nos séculos XV e XVI. O país só conheceria sua segunda moeda oficial em 1942, quando entrou em cena o cruzeiro.



RÉIS (Rs ou \$): vigorou no Brasil desde o início da colonização (1500) até 1942.



CRUZEIRO (CR\$): criado no governo do presidente Getúlio Vargas, em 5 de outubro de 1942. Ao criar o Cruzeiro, o governo realizou o corte de zeros e estabeleceu que cada Cruzeiro equivaleria a mil Réis.



CRUZEIRO NOVO (NCR\$): entrou em circulação em 13 de fevereiro de 1967, durante o regime militar. Circulou até 14 de maio de 1970. Durante sua implantação, o Cruzeiro perdeu três zeros.



CRUZEIRO (CR\$): voltou em 15 de maio de 1970, sem corte de zeros.



CRUZADO: entrou em circulação em 28 de fevereiro de 1986, durante o Plano Cruzado no governo de José Sarney. Houve o corte de três zeros em relação ao Cruzeiro.



CRUZADO NOVO (Cz\$): novamente, em função da inflação elevada, houve a criação de uma nova moeda e o corte de três zeros em relação a moeda anterior. Entrou em circulação em 16 de janeiro de 1989.



CRUZEIRO (CR\$): em 16 de março de 1990, durante o primeiro ano do Governo de Fernando Collor, a moeda retomou o nome de Cruzeiro. Nesta mudança não ocorreu corte de zeros.



CRUZEIRO REAL (CR\$): já em preparação para o Plano Real, o governo de Itamar Franco criou o Cruzeiro Real que entrou em circulação em 1 de agosto de 1993. Houve o corte de três zeros.



REAL (R\$): moeda que entrou em circulação em 1 de julho de 1994, durante o Plano Real,

Cofrinhos cheios

A cada quatro moedas emitidas pela Casa da Moeda desde o início do Plano Real (1994), uma deixou de circular. Pesquisa do Banco Central mostra que atualmente 27% do dinheiro brasileiro em metal está parado: há 5,134 bilhões de moedas fora de circulação. Este volume implica dizer que os brasileiros têm 508,3 milhões de reais depositados em cofres ou perdidos no fundo das gavetas ou no canto do sofá.

Os R\$ que estão circulando

No último dia 12, o Meio Circulante Nacional, isto é o dinheiro disponível no país somava R\$ 200.071.142.731,10. A maior parte dessa dinheirama é formada por cédulas da chamada “2ª família” do Real distribuídas conforme tabela abaixo. A diferença para o total é formada por moedas, cédulas antigas da “1ª família”, cédulas e moedas comemorativas, etc.

Denominação	Quantidade	Valor
2,00	391.229.446	782.458.892,00
5,00	250.687.447	1.253.437.235,00
10,00	499.862.121	4.998.621.210,00
20,00	480.429.232	9.608.584.640,00
50,00	1.552.011.207	77.600.560.350,00
100,00	616.916.420	61.691.642.000,00
Total	3.791.135.873	155.935.304.327,00

Posição em: 12/10/2014

A economia brasileira

A opinião de 164 professores/doutores sobre os problemas econômicos

Este texto é um manifesto de um grupo de 164 doutores/professores universitários de Economia, ligados às principais instituições no Brasil e no exterior eles lançaram esse texto analisando a economia do nosso país. “O nosso objetivo é desconstruir um dos inúmeros argumentos falaciosos ventilados na campanha eleitoral”, afirma.

1) Não há, no momento, uma crise internacional generalizada.

- Alguns de nossos pares na América Latina, uma região bastante sensível a turbulências na economia mundial, estão em franca expansão econômica.
- Projeta-se, por exemplo, que a Colômbia cresça 4,8% em 2014, com inflação de 2,8%. Já a economia peruana deve crescer 3,6%, com inflação de 3,2%. O México deve crescer 2,4%, com inflação de 3,9%. (1)
- No Brasil, teremos crescimento próximo de zero com a inflação próxima de 6,5%. (1)
- Entre as 38 economias com estatísticas de crescimento do PIB disponíveis no sítio da OCDE, apenas Brasil, Argentina, Islândia

e Itália encontram-se em recessão. (2)

- Como todos os países fazem parte da mesma economia global, não pode haver crise internacional generalizada apenas para alguns.
- É emblemático que, dentre os países da América do Sul, apenas Argentina e Venezuela devem crescer menos que o Brasil em 2014.

2) Neste cenário de baixo crescimento e inflação alta, a semente do desemprego está plantada. E os avanços sociais obtidos com muito sacrifício ao longo das últimas décadas estão em risco.

3) O atual governo tenta se eximir de qualquer responsabilidade pelo nosso desempenho econômico pífio e culpa a crise internacional. Entretanto, como a realidade dos fatos mostra que não há crise internacional generalizada, a explicação só pode ser outra.

4) Em grande parte, atribuímos o desempenho medíocre da economia brasileira e a perspectiva de retrocesso nas conquistas sociais às políticas econômicas equivocadas do atual governo.



5) O atual governo ressuscitou os fantasmas da inflação e da instabilidade macroeconômica.

- Uma política monetária inadequada gerou a suspeita de intervenções de cunho político no Banco Central, que foi fatal para sua credibilidade.
- A utilização recorrente de truques contábeis destruiu a confiança na política fiscal.
- Esta combinação de políticas monetária e fiscal opacas e inadequadas gerou um cenário macroeconômico extremamente adverso, com inflação alta e crescimento baixo.

6) O governo Dilma amedrontou os investimentos.

- Houve mudanças constantes e inesperadas de regras, como alterações arbitrárias de alíquotas de impostos.
- Diante desta instabilidade das regras do jogo, a desconfiança aumentou e o horizonte dos empresários encurtou.
- O acesso privilegiado aos órgãos governamentais passou a ser uma atividade mais lucrativa que o planejamento e investimento de longo prazo.

7) A mudança das regras do jogo não afetou apenas a iniciativa privada.

- O excesso de intervencionismo nas empresas estatais, como o represamento artificial dos preços de energia e gasolina, minou a capacidade de investimento dessas empresas.
- Por conta de empreendimentos questionáveis do ponto de vista econômico, a capacidade de investimento da Petrobras foi comprometida.

8) O atual governo expandiu a oferta de crédito subsidiado de forma discricionária e irresponsável.

- A distribuição arbitrária de crédito subsidiado produz distorções na alocação de recursos do país e contribui para o baixo crescimento econômico.
- Os subsídios envolvidos geram altos custos fiscais que o atual governo tenta esconder com malabarismos e truques contábeis. Estes expedientes destruíram a confiança nas estatísticas fiscais do país.
- Os recursos gastos na forma de subsídios injustificados poderiam ser utilizados para ampliar programas

sociais e investimentos públicos em educação, saúde e infraestrutura.

- O Brasil precisa continuar avançando na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, com melhor distribuição de renda.
- Além de deletéria para o desenvolvimento do país, a política de distribuição arbitrária de crédito subsidiado para grandes grupos econômicos é concentradora de renda.

Desenvolvimento em risco

No ambiente econômico do Brasil de hoje, os frutos de um novo empreendimento podem ser facilmente corroídos por mudanças inesperadas nas regras do jogo, pela alta inflação e pelo baixo crescimento econômico. Portanto, não é surpreendente que o investimento tenha colapsado. Sem investimento, o Brasil jamais retomará o seu caminho para o desenvolvimento. E sem desenvolvimento, os avanços sociais obtidos com muito sacrifício ao longo das últimas décadas sofrerão retrocessos.

O Brasil tem sérios desafios pela frente e para enfrentá-los precisamos de um debate transparente e intelectualmente honesto. Ao usar de sua propaganda eleitoral e exposição na mídia para colocar a culpa pelo fraco desempenho econômico recente na conjuntura internacional, se eximindo da sua responsabilidade por escolhas equivocadas de políticas econômicas, o atual governo recorre a argumentos falaciosos.

14 de outubro de 2014

Fontes:

(1) - Dados retirados do *World Economic Outlook*, FMI, Outubro de 2014. |

(2) - Dados retirados do *sítio da OCDE* (<http://stats.oecd.org/>). *Recessão definida como variação negativa do PIB real dessazonalizado nos últimos 2 trimestres com dados disponíveis.*

Contato:

manifestoprofecon@gmail.com.



Onze concorrentes na categoria Escola Agrinho

Dessa etapa serão escolhidos os três vencedores do ensino público



Com o tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo” dezenas de escolas paranaenses, públicas e particulares, escreveram relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos para concorrer no concurso Agrinho, categoria Escola. São duas etapas – uma regional e outra estadual para escolas públicas, enquanto na rede particular de ensino uma escola é escolhida e apontada como vencedora.

A campeã desse ano foi o Colégio Casucha, de Santo Antônio da Platina. O relato foi da pedagoga, Eliana Castilho Guerra, que desenvolveu o título ‘A escola sustentável’. “A partir desse título desenvolvi eixos para trabalhar com os alunos do 1º ao 9º ano envolvendo toda escola”, conta.

Entre os temas trabalhados a pedagoga cita: O lixo que produzimos; O reaproveitamento dos alimentos; A horta sustentável e o destino do lixo sólido do Colégio Casucha, principalmente das lâmpadas fluorescentes e pilhas, entre outros. Além da horta os alunos também realizaram o plantio de mudas de árvores em um conjunto residencial vizinho da escola.

Nos relatos (a seguir) estão as escolas que já conquistaram o primeiro lugar nas suas regionais, portanto, já são vencedoras. Agora elas disputam os três lugares na categoria estadual. O resultado final será conhecido no evento de premiação do Concurso Agrinho 2014, que acontecerá esse ano no Expo Trade Pinhais, no dia 10 de novembro.



1 - Regional – Curitiba

Município – Campina Grande do Sul

Escola – Lucídio F. Ribeiro

Diretor da escola – Danieli Allano Perrony e Silva

Responsável pelo relato – Maria Rita Paula de Lima

As ações do relato começaram a ser desenvolvidas no final de 2013, com a realização do Bazar Solidário envolvendo todos os alunos. A arrecadação foi investida na compra de livros infantis e brinquedos, que foram doados aos alunos e à Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (Apacen).

Neste ano, uma pesquisa socioeconômica com os alunos, criou um mascote para o projeto e vários encontros e palestras promoveram a integração família/escola em momentos culturais. Todas essas datas festivas foram trabalhadas com os alunos abordando a questão ambiental e incentivando à leitura.

2 - Regional – Ponta Grossa

Município – Castro

Escola – Pequeno Reino

Diretor da escola - Claudia Aparecida Salgado de Castro

Responsável pelo relato – Claudia Aparecida Salgado de Castro

O relato foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei), na área rural do município, que atende 76 crianças e recebeu o título: A população rural tem direito à cultura digital.

Pelo fato do Centro não ter acesso à internet devido a localização geográfica, a diretora buscou apoio de uma escola estadual e dos moradores de outras 15 comunidades rurais e fez um abaixo-

-assinado totalizando 850 assinaturas. O documento foi entregue à Prefeitura e a Câmara Municipal, solicitando a instalação de uma torre. A ação conjunta conseguiu seu objetivo, com a instalação de uma torre com sinal de internet 3G. Por conta do sinal já foi possível oferecer três cursos do SENAR-PR no Cmei aos pais dos alunos.

3 - Regional – Irati

Município – Paulo Frontin

Escola – Carlos Gomes

Diretor da escola – Sabrina Konkell

Responsável pelo relato – Sabrina Konkell

Para trabalhar com a inclusão dos alunos especiais e de outros com defasagem de idade e série foi montado um jardim sustentável e uma horta na escola. Os alunos especiais foram promovidos a monitores e ajudaram a cuidar como guardiões das plantas e dos canteiros. Também foram trabalhadas com as crianças entre 5 a 12 anos, questões de sustentabilidade.

4 - Regional – Guarapuava

Município – Nova Tebas

Escola – Vinicius de Moraes

Diretor da escola – Cesar Heidermann

Responsável pelo relato – Sonia Maria Montani

O relato focou na sustentabilidade social e ambiental. Com os alunos do 7º ao 9º ano foi desenvolvido um projeto de Educação Fiscal e com os do 6º a reciclagem do lixo. O projeto de jardinagem e da horta medicinal e de alimentos envolveu toda a escola com ações práticas.

5 - Regional – Pato Branco**Município – Chopinzinho**

Escola – Visão do Futuro

Diretor da escola - Eneir Cristina Tomazzi Bochio

Responsável pelo relato – Eneir Cristina Tomazzi Bochio

O projeto foi desenvolvido a partir de dois temas: meio ambiente e valores, com todos os alunos da escola, que atende da Educação infantil ao 5º ano. A questão ambiental foi trabalhada com os alunos através do incentivo à leitura com textos e livros que abordam o tema. E no tema valores foi abordada a prática de bullying (uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas).

Para envolver os pais no projeto a escola organizou palestras sobre bullying e um Bazar Solidário. Tudo foi comercializado com preço único de R\$ 2,00 e o dinheiro arrecadado foram comprados livros para a biblioteca e brinquedos para as crianças. A comunidade já encaminhou um pedido à direção da escola para dar continuidade ao projeto de realização do bazar no próximo ano.

**6 - Regional – Francisco Beltrão****Município – Pranchita**

Escola – Santa Zolin Bolzan

Diretor da escola – Alessandra Schwalbert

Responsável pelo relato – Alessandra Schwalbert

A proposta do relato era valorizar os produ-

tos agrícolas cultivados no município (grãos) e a escola do campo. A escola atende muitas crianças que moram na Linha Rios da Mata, uma comunidade rural onde vivem pequenos agricultores. Entre as atividades realizadas pelos alunos foi a visita ao Sindicato Rural dos Trabalhadores Rurais onde fizeram entrevistas com os moradores. Outra ação desenvolvida pela escola foi a parceria com o Rotary Clube para a construção de um parquinho com pneus usados para os alunos.

7 - Regional – Matelândia**Município – Marechal Candido Rondon**

Escola – Waldomiro Liessen

Diretor da escola – Marlene C. Maciel Cunico

Responsável pelo relato – Clades Maria Egwarth Matte

A escola atende 305 alunos da Educação infantil ao 5º ano e a professora Clades trabalha há muitos anos com o material do Programa Agrinho. Esse ano ao ser transferida para essa escola, utilizou com seus alunos pela primeira vez o material Agrinho. Focou seu relato na reciclagem do óleo de cozinha envolvendo alunos, pais e funcionários da escola.

No trabalho com os alunos foi feitas pesquisas desde a produção do óleo utilizado no preparo dos alimentos, até o seu processo de reciclagem e como ele polui o meio ambiente, se não for corretamente descartado. De acordo com a professora em 2015 o projeto terá continuidade.

8 - Regional – Campo Mourão**Município – Campo Mourão**

Escola – Parigot de Souza

Diretor da escola – Roseli Maria Pasini Herranz

Responsável pelo relato – Roseli Maria Pasini Herranz

A escola atende alunos da Educação infantil ao 5º ano. O projeto da professora abordou a produção de textos. Foram oferecidos cursos para os professores sobre como desenvolver o gosto pela leitura nos alunos e a partir daí promover uma melhora no processo dos mesmos.

O trabalho, segundo Roseli, já apresentou seus primeiros resultados, com uma elevação na qualidade dos textos produzidos pelas crianças. “Mas o projeto não visa só a melhora da escrita, mas também um aprimoramento no processo de análise, reflexão e interpretação do que é lido pelos alunos”, comenta.

9 - Regional – Londrina

Município – Ribeirão Claro

Escola – Zuleika D. C. Cassar

Diretor da escola – Maria Donizeti Brambila Prado

Responsável pelo relato – Luciane Cirellui

Denobe Lourenço

A pedagoga Luciane fez uma análise de todo o novo material do Agrinho e definiu como tema de trabalho esse ano “A valorização do homem do campo”. Dentro desse eixo foram realizadas várias atividades com os alunos de acordo com o ano escolar - 1º a 5º, entre elas: visita em hortas e palestras com depoimentos dos pais sobre o trabalho no campo.

10 - Regional – Umuarama

Município – Moreira Sales

Escola – São José

Diretor da escola – Irene Viotto Barbosa

Responsável pelo relato – Irene Viotto Barbosa

O trabalho foi desenvolvido em três eixos:

1 - Projeto de Estímulo à Leitura envolvendo as crianças dos dois Cmeis e os alunos do 4º e 5º anos, que contavam as histórias para os menores que frequentam as creches;

2 – Recreio dirigido – Para solucionar o problema das brigas entre os alunos na hora do recreio a profissional promoveu uma série de atividades dirigidas como, por

exemplo, jogos. Ela acredita que os avanços foram significativos e hoje as crianças têm outra postura na hora do intervalo;

3 – Outra questão trabalhada com toda a escola foi o combate à dengue. A partir do registro e confirmação de quatro casos da doença envolvendo os alunos, a escola se mobilizou para ajudar a conscientizar a vizinhança e as famílias. Foram organizadas reuniões com os pais e os alunos entregaram sementes da crotalária - uma planta, que na fase adulta, pode chegar até três metros de altura e atrai predadores do mosquito transmissor da dengue – nas casas vizinhas à escola e na escola rural do município.

11 - Regional – Mandaguaçu

Município – Santo Antônio do Caiuá

Escola – Pingo de Gente

Diretor da escola – Ernita Gonçalves dos Santos Souza

Responsável pelo relato – Glauce Cardoso Rossato

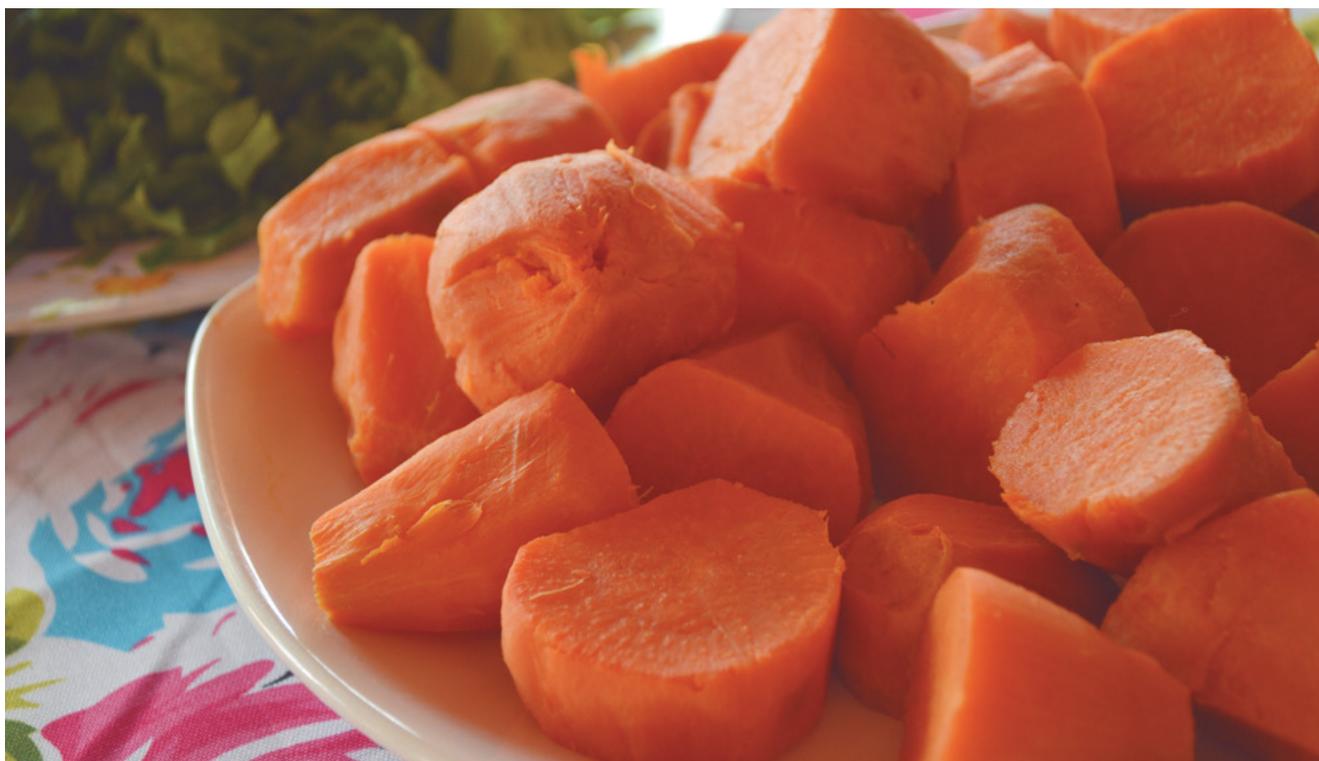
O projeto focou na valorização do produtor rural que produz leite. Para isso o Cmei organizou uma visita dos alunos a uma propriedade de bovinocultura de leite. Na creche foi produzido e degustado iugurte. Os pais e funcionários da creche e de outras escolas – municipais, estadual e Apae – foram convidados a fazer o curso do SENAR-PR de Produção Artesanal de Alimentos – derivados leite. Para encerrar o projeto os participantes do curso produziram vários itens que foram comercializados na praça da cidade.



Super-alimentos

Cultivares biofortificadas possuem grande concentração de nutrientes no combate à “fome oculta”.

Por André Amorim



Parece cenoura mas é batata-doce biofortificada com 20 vezes mais betacaroteno do que a convencional

Um pão francês capaz de combater a anemia, uma farinha de mandioca que faz bem para a visão e uma batata-doce que ajuda no bronzeamento da pele. Um projeto em escala mundial está tornando estes alimentos uma realidade no Brasil. Coordenado no país pela Embrapa, o projeto BioFORT trabalha com vegetais “biofortificados”, que contém níveis mais altos de nutrientes como ferro, zinco e betacaroteno (antioxidante precursor da vitamina A). O objetivo é combater a chamada “fome oculta” que é a deficiência destas substâncias no organismo, que em geral passa despercebida levando a doenças graves e a morte.

Desde que o projeto teve início no Brasil, há dez anos, já foram desenvolvidos três cultivares de mandioca, um de milho, três de feijão caupi, dois de feijão carioca, um de feijão mulato, além da recomendação de uma batata-doce desenvolvida nos Estados Unidos. Estes vegetais não são transgênicos, mas sim híbridos tradicionais, fruto do cruzamento de cultivares de alta produtividade e resistentes a

pragas com plantas da mesma espécie, mas que produzem grandes quantidades dos nutrientes desejados. “É o mesmo que é feito no melhoramento convencional, mas incluindo o elemento nutricional”, explica o pesquisador da Embrapa José Luiz Viana.

Para chegar a estes resultados o projeto BioFORT seleciona os materiais genéticos mais adequados em bancos de germoplasma localizados nos centros de agricultura pertencentes ao Banco Mundial, em diversos países. O projeto tem apoio do programa HarvestPlus, uma aliança de instituições de pesquisa que atuam na América Latina, África e Ásia com recursos financeiros da Fundação Bill e Melinda Gates, Banco Mundial e agências internacionais de desenvolvimento. Conta ainda com projetos financiados pela Embrapa, CNPq, e diversas fundações estaduais de suporte a pesquisa. “É uma grande aliança mundial”, observa Viana.

No Brasil o BioFORT não atua diretamente com cultivares transgênicos, embora esta tecnologia seja empregada em outros pa-

íses. Os nutrientes que se pretende aumentar a concentração nos vegetais – betacaroteno, ferro e zinco - são aqueles identificados como as maiores carências mundiais, ao lado do iodo, que cuja complementação já acontece na ingestão do sal. Segundo Viana, uma linha paralela está começando a trabalhar com cultivares ricos em selênio, outro mineral importante para o organismo.

Para se ter ideia, um quilo de batata-doce comum possui, em média, 5 miligramas (mg) de betacaroteno, enquanto o vegetal biofortificado possui 100mg. A mandioca convencional tem índice zero do nutriente, mas o cultivar desenvolvido pelo projeto possui entre 09mg e 10mg, com planos de chegar a 15mg por quilo. O manejo destes cultivares é igual aos convencionais, bem como o sabor. O que muda – e pode se converter em um atrativo, principalmente para crianças – é a cor do alimento: a batata-doce é alaranjada e a mandioca, amarela.

O trabalho para chegar a este resultado é longo, como se trata de cruzamento e não de transgenia, são necessárias algumas gerações para que as propriedades pretendidas sejam incorporadas às plantas. Esse processo pode levar mais de dez anos dependendo do ciclo da espécie. Até o momento as atividades do BioFORT estão concentradas na região Nordeste do país, onde a carência alimentar é mais gritante. Até o final de 2015, a previsão é que existam três mil produtores do Piauí e do Maranhão cultivando alimentos biofortificados.

Na região Sul, a Embrapa Trigo está pesquisando uma variedade de trigo com altos níveis de ferro e zinco para atender principalmente a indústria de panificação. Segundo o pesquisador e coordenador do projeto de melhoramento de trigo no Brasil, Pedro Luiz Scheeren, a variedade tradicional do cereal possui, em média, 30mg de ferro e zinco por quilo. O objetivo é que o novo cultivar tenha índices superiores a 40mg por quilo. “É bom lembrar que criar uma variedade de trigo demora mais ou menos 12 anos”, observa.



Feijão Caupi biofortificado do laboratório para a mesa dos brasileiros



Outro cultivar que apresenta bons resultados é a mandioca

Atualmente as pesquisas do trigo biofortificado estão na terceira e quarta gerações. Este trabalho vai até a oitava geração, quando se atinge a homozigose genética, que é quando as plantas tornam-se iguais, passando aos descendentes as características nutricionais pretendidas. Depois de prontas e testadas as plantas, ainda são necessários cerca de dois anos para que existam sementes suficientes para o cultivo, de modo que só estarão disponíveis aos produtores dentro de seis a oito anos.

Difusão

Para levar esses alimentos dos laboratórios para a mesa dos brasileiros existem várias estratégias. “Não tem receita de bolo, cada caso é um caso”, explica Viana. Via de regra, a Embrapa firma parcerias nos municípios onde pretende difundir os cultivares biofortificados, com prefeituras, instituições de pesquisa, de assistência técnica rural, escolas agrícolas e outros organismos, além da possibilidade de entrar em contato diretamente com o projeto para testar estes cultivares.

Até o momento não existe demanda de mercado, nem prêmio pago por vegetais biofortificados. Segundo Viana, existe uma estratégia para trabalhar estes alimentos com a rede de supermercados Pão de Açúcar, mas ainda muito incipiente. “O objetivo é entrar num mercado mais urbano, hoje é muito rural”, aponta.

Apesar dos avanços concretos que o projeto traz, o caminho dos alimentos biofortificados está apenas começando em todo mundo. “A ciência que junta agricultura e nutrição tem dez anos apenas. Tenho muito mais perguntas a respostas”, afirma Viana.

Destruição sem retorno

Por Rubens Ricupero

A degradação da Petrobras, da Eletrobras e do BNDES nada tem em comum com a “destruição criativa” de Schumpeter. É pura terra arrasada, demolição sem criação. Custa a crer que um governo com pretensão de herdeiro de Getúlio se encarregue de dilapidar os três mais importantes legados institucionais do segundo governo Vargas.

A sanha exterminadora está longe de se deter nos três. Sofrem do mesmo efeito desagregador instituições como o Ipea, o Tesouro, até o IBGE, fundado no primeiro governo Vargas, afetado por escassez de recursos e divisões internas. Problemas similares comprometem a Embrapa e a vigilância sanitária do Ministério da Agricultura, setores vitais para manter a vantagem comparativa brasileira na exportação.

A lista poderia ser ampliada com os Correios, entre outros, mas esses exemplos bastam para mostrar que o fenômeno é generalizado. As causas é que não são as mesmas. Onde existe muito dinheiro, na Petrobras ou no Ministério dos Transportes, a fartura de queijo é que atrai os ratos.

Às vezes, o problema se origina no aparelhamento partidário, na incompetência de indicados políticos e na intromissão excessiva como nas agências reguladoras, que nem chegaram a se consolidar.

O Itamaraty é caso à parte. Sem projetos e obras tentadoras, sem verba para pagar luz e água de embaixadas

xadas prematuramente criadas, o velho ministério definha na austera, apagada e vil tristeza da desmoralização programada pelo governo.

Três flagelos o devastaram ao mesmo tempo. O primeiro foi a expansão megalomaniaca de embaixadas sem meios de utilizá-las de modo produtivo. Criamos anos seguidos cem vagas de diplomata como se as vacas gordas fossem durar para sempre. Não surpreende agora que mais de trezentos jovens diplomatas se revoltam frustrados ao descobrir a falta de perspectivas que os aguarda.

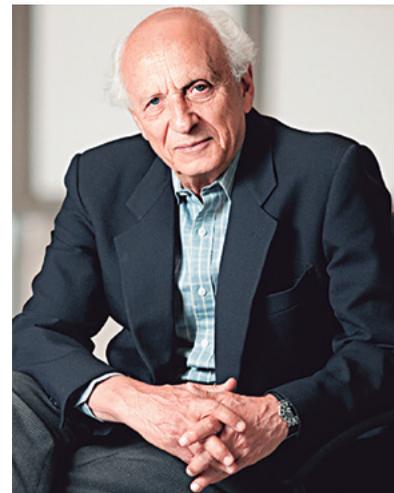
O segundo golpe desmoralizador provém de presidente sem apreço pela diplomacia e pelos diplomatas, aos quais não perde ocasião de demonstrar seu desdém. Nem na fase caótica da proclamação da República tivemos chefe de Estado que deixasse mais de 20 embaixadores estrangeiros esperando para apresentar credenciais como se fossem rebanho de gado.

Cerca de 230 acordos internacionais dormem na Casa Civil aguardando a providência burocrática de decreto de promulgação ou mensagem de envio ao Congresso. Foi preciso a grita dos empresários para promulgar os acordos comerciais com o Chile e a Bolívia.

O erro original coube aos diplomatas da cúpula que decidiram pôr de lado o conselho de Rio Branco e promoveram a subordinação ao partido no poder de política externa que deveria estar a serviço da sociedade brasileira como um todo.

O Barão se recusou envolver nas paixões partidárias por saber que “seria discutido, atacado, diminuído [...] e não teria a força [...] que hoje tenho como ministro para dirigir as relações exteriores”.

Ao desprezar a lição, os dirigentes do Itamaraty perderam “o concurso das animações de todos meus concidadãos”. Perderam mais: a proteção e o respeito da sociedade, que os abandonou à sanha do partido que pretendiam servir.



Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da Faap e do Instituto Fernand Braudel de São Paulo, foi secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e ministro da Fazenda no governo Itamar Franco.

Publicado pela Folha de São Paulo/Gazeta do Povo (13.10.2014)



A simpática arara aí de cima foi flagrada pelo vereador José Nelson Cabral, de Alto Piquiri (PR).



A foto do casal acima e seu pimpolho é de Sthefanie Almeida, de General Carneiro - PR

Cartas

Dois senhores

A curiosidade é referente a presença da Sra. Katia Abreu como presidente da CNA, reeleita senadora por Tocantins e declarada apoiadora da candidata Dilma. Entendo por demais inoportuna a declaração desse apoio, bem como a sua permanência na presidência da CNA, acumulando cargos. Respeito, porém, a sua posição, mas entendo que não deve acumular o cargo de presidente, pois ocorre muita incompatibilidade de objetivos. Não dá para atender a dois senhores.

Ricardo Johansen - Ponta Grossa - PR

Atendido

Sou um fiel leitor dos Boletins Informativos da FAEP, mas só consigo com um certo atraso, pois pego no sindicato da minha cidade. Sou empregador rural e gostaria muito de recebê-los em meu endereço. Muito grato. Fernando Aloisio Streider - Missal (PR)

Erramos

O balanço das eleições na edição (1279) contém um equívoco sobre a votação do candidato ao Senado pelo PT, Ricardo Gomyde. Em vez de 1.634.316 votos (27,56%) ele recebeu 666.438 votos (12,51%).

CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 10/2014

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 14 de outubro de 2014 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em setembro de 2014 e a projeção dos valores de referência para o mês de outubro de 2014, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas/ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2014

Matéria Prima	Valor projetado em setembro/2014	Valor Final setembro/2014	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8708	0,8678	-0,0030

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2014 E PROJETADOS PARA OUTUBRO/2014

Matéria Prima - Valores finais	Valor final setembro/2014	Valor projetado outubro/2014	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8678	0,8463	-0,0215

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de setembro de 2014 é de R\$ 1,7044/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.sistemafaep.org.br/conseleite

Curitiba, 14 de outubro de 2014

WILSON THIESEN Presidente

RONEI VOLPI Vice - Presidente

Seguro rural: FAEP pede ação parlamentar

Crédito de R\$ 310 milhões depende de urgência no Congresso



A Presidência da República encaminhou ao Congresso Nacional a mensagem 319 (DOU de 14.10.2014) com o texto do projeto de lei que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), um crédito suplementar no valor de R\$ 310.186.453,00 para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Depois de lida a mensagem e nomeado um relator da matéria, o projeto segue para a Comissão Mista de Orçamento (CMO). Apro-

vado, em sequência irá ao plenário da Câmara e depois para o Senado.

Essa proposta do Governo federal é tardia, porque o plantio da safra foi iniciado em setembro, mas ainda é tempo de o Congresso Nacional aprovar esses recursos, em regime de urgência, e em tempo dos produtores contratarem o seguro.

O seguro agrícola para cobertura de perdas da produção é de alto risco diante da possibilidade de ocorrência de catástrofes e, por isso, é oneroso ao produtor, sendo viável somente com o pagamento parcial do prêmio pelo governo federal por intermédio Programa de Subvenção. É o que ocorre em outros países onde o seguro já está consolidado.

Se o Congresso Nacional não aprovar com urgência o projeto, ao menos 50 mil famílias de produtores rurais de grãos e de frutas de todo o país correm o risco de ficar sem seguro rural, porque não contarão com a subvenção prometida pelo governo federal. As seguradoras-operadoras do seguro rural estão restritivas na oferta do produto neste ano, dada a inexistência de dotação orçamentária para repetir os patamares do ano passado.

Esse panorama é descrito no documento encaminhado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, às bancadas do Paraná na Câmara Federal e no Senado, e à Frente Parlamentar Agropecuária. Ágide solicitou a intervenção dos parlamentares para a “urgente aprovação do projeto de lei que libera o crédito suplementar no valor de R\$ 310.186.453,00 para o PSR” e, ato contínuo, “seja obtida a liberação imediata desses recursos aos produtores”.



Embalagens de defensivos

O INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, informou que o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos), que atua desde 2002, encaminhou de janeiro a setembro deste ano 4.308 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas foram retiradas do meio ambiente no Paraná. No Brasil, no mesmo período, foram mais de 34 mil toneladas. Esse número representa no PR um crescimento de 6% em relação a 2013 e 12% do total destinado no país.

IBIPORÃ



Segurança no trabalho

O Sindicato Rural de Ibiporã realizou nos dias 28 e 29 de agosto o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - Primeiros Socorros. Participaram 15 produtores e produtoras com o instrutor Fernando Jodas Gonçalves.

LONDRINA



Trabalhador em altura

Dois cursos de Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 35 - trabalho em altura – agroindústria foram realizados pelo Sindicato Rural de Londrina. As aulas aconteceram entre 23 e 26 de setembro, nas instalações da Embrapa Soja. Cada turma teve oito participantes com o instrutor Marcelo Silveira dos Santos. O sindicato teve como parceiros Embrapa, Iapar e a Cooperativa Agrária.

MARIALVA



Derivados leite

O Sindicato Rural de Marialva realizou nos dias 11 e 12 setembro o curso Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite. As aulas aconteceram na sede do sindicato para 13 produtores(a)s com a instrutora Celeste de Oliveira.

REALIZA



Grupo Atitude

O Sindicato Rural de Realeza apoia o “Grupo Atitude”, formado por Mulheres Empresárias Rurais de Realeza e Santa Izabel do Oeste na realização de encontros, palestras, cursos, conhecimento, aperfeiçoamento e apoio social. De 10 a 14 de setembro o grupo realizou uma viagem de conhecimentos a São Paulo e arredores com o seguinte roteiro: Pedreira – Feiras de Artesanatos, Holambra – Expoflora e Ceasa o maior mercado de flores e plantas ornamentais da América Latina, em Campinas.

NOVA LONDRINA



Produtos perigosos

O Sindicato Rural de Nova Londrina promoveu no período de 29 de setembro a 03 de outubro o curso de Condutores de Veículos – DETRAN - Movimentação e Operação de Produtos Perigosos - MOPP, com o instrutor Rovani Dutra.

CAMPINA DA LAGOA



Pá carregadeira

Em parceria com a Prefeitura de Altamira do Paraná, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - Pá Carregadora, no período de 15 a 19 de setembro. Participaram 10 funcionários públicos e produtores rurais com o instrutor Américo Kazushiro Toyota.

RIBEIRÃO DO PINHAL



Panificação

Foi realizado nas dependências do Centro de Referência em Assistência Social o curso de Produção Artesanal de Alimentos - panificação, realizado pelo Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, nos dias 22 e 23 de setembro. Participaram 15 produtoras com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.

RIO AZUL



Inclusão digital

De 15 a 29 de setembro o Sindicato Rural de Rio Azul ofereceu na Comunidade de Invernada o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrosilvipastoris - inclusão digital - básico e avançado. Participaram 11 produtores rurais com a instrutora Andrea Cristina Fiorata de Carvalho.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.



Mais vendidos

Um levantamento feito em 110 países, até a primeira metade de 2014, o Corolla, da Toyota, foi o carro mais vendido com 576.588 unidades vendidas. Em segundo ficou o Ford Focus, com 540.986 unidades e em seguida o Golf da Volkswagen, com 446.581.



Tremenda dieta

O tamanduá-bandeira mede 2,15 metros, sendo 90 centímetros de cauda e anda cerca de 1,5 quilômetro por dia para encontrar comida (formigas e cupins). É banguela, uma exceção entre os mamíferos, e pega os bichinhos enfiando sua língua grudenta e comprida (de 40 a 60 centímetros) nas casas dos insetos. Um tamanduá-bandeira come em média 30 mil insetos por dia e sua morada é no cerrado, em florestas úmidas e savanas.

Abre-te portas

Se você fechou o carro com as chaves dentro e as portas trancam e destrancam com o acionador eletromagnético, faça o seguinte:

- 1) Ligue pelo seu celular para casa e obtenha a chave-reserva.
- 2) Segure o seu celular a um palmo do seu carro e peça para a pessoa que está com a cópia da chave, pressionar o botãozinho de abrir a porta mantendo-o acionado junto ao microfone do telefone.

As portas do seu carro se abrirão! Milagre? Não, é física mesmo! Houve a transmissão de ondas “eletromagnéticas” pelo telefone.



Dos hermanos

As gírias da malandragem não são exclusividade dos brasileiros. A palavra “otário” nasceu do lunfardo, uma língua não oficial dos bairros pobres de Buenos Aires, na Argentina, no fim do século 19. No original portenho, o termo significa ingênuo”. Em português, a ingenuidade acabou associada à tolice.

A gigante

A grande baleia-azul, é uma criatura de proporções gigantescas: pode chegar a ter 33 metros de comprimento e pesar mais de 180 toneladas. Sua língua pesa tanto quanto um elefante, seu coração é do tamanho de um carro e alguns de seus vasos sanguíneos são tão grossos que alguém poderia nadar dentro deles. É o animal mais gigantesco do planeta.





Peso-pesado

Mi-26 é o maior e considerado o melhor helicóptero do mundo por seu multiuso. Sua capacidade permite o transporte de até 82 soldados armados completos ou 20 toneladas de cargas, e ainda a operações de evacuação e combate a Incêndio. Mede 12,1 m de comprimento; 3,29 m de largura; 3,17 de altura e 5 a 6 tripulantes.



Lição romana

“O Orçamento deve ser equilibrado, o Tesouro Público deve ser reposto, a dívida pública deve ser reduzida, a arrogância dos funcionários públicos deve ser moderada e controlada, e a ajuda a outros países deve ser eliminada, para que Roma não vá à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar, em vez de viver às custas do Estado “. **Lição de Marco Tulio Cícero (13.01.106 aC – 7.12. 43.aC) Estadista, orador e filósofo romano no ano 55 aC.**

Robusta

Poseidon foi o nome que deram a uma lagosta gigante, capturada por um barco de pesca em águas britânicas, a uma profundidade de mais de 200 metros. O crustáceo é cinco vezes maior do que outros animais de sua espécie e pesa quase cinco quilos! Poseidon teve sorte e escapou de ir para a panela: foi encaminhado ao Blue Reef Aquarium, em Newquay, Inglaterra, onde ficou exposto.



Cegonhas

Vem da Grécia Antiga o simbolismo das cegonhas para a gravidez e nascimento. Os gregos criaram uma lei chamada “ a lei da cegonha “ (lex ciconia), porque os filhos das cegonhas tinham (e tem) cuidados por seus pais idosos. Protegem com sua penugem e alimentam-os com o produto de suas caçadas. A abnegação da cegonha é tão grande que prefere a própria morte na impossibilidade de salvar suas crias.

H2O



Uma batata é 80% água, uma vaca, 74%, uma bactéria, 75%. Um tomate é composto de 95% de água e nós não ficamos atrás, seres humanos são 65% de água. E existem 1,3 bilhão de quilômetros cúbicos de água na Terra.



Fogo sem sombra

Um objeto só projeta uma sombra quando a luz não passa através dele, apenas em volta dele. Como o fogo, ou a chama contém pouca matéria, a luz passa facilmente através dela. Assim o fogo não produz sombras.

É A POLÍTICA

- *“A política não deveria ser a arte de dominar, mas sim a arte de fazer justiça”.*

Essa definição é do filósofo grego Aristóteles (384 a.C. —Atenas, 322 a.C.) e resume o que deveria ser a política. É dele também outra tradução do ser humano ao expressar que *“Todo homem é um animal político”.*

Nos períodos eleitorais, de ânimos exaltados, acusações levianas ou não, a política ocupa espaços, mas é ela que rege a vida das pessoas, a vida em sociedade. Ser agrônomo ou veterinário; jornalista ou médico, por exemplo, é uma decisão política. Ser crente, evangélico, espírito ou católico é também uma opção política, embora Deus não seja petista nem tucano. A sociedade está regida por valores ou legislações determinadas por fundamentos políticos.

A política é também cenário de criatividade, de inteligência, de bom humor e de presença de espírito. Leonel Brizola interpretava e traduzia bem episódios com frases que ficaram na sua biografia. *“Costear o alambrado”* é uma delas, em que o caudilho gaúcho informava que tinha gente buscando amparo em seus adversários. O ex-governador e senador paulista Mário Covas foi outro que atirava bem com as palavras. Eis algumas desses dois homens que deixaram suas marcas na política brasileira.



Covas

- *“Adversidade? Não, não me venham falar em adversidade. Diante dela, só há três atitudes possíveis: enfrentar, combater e vencer.”*

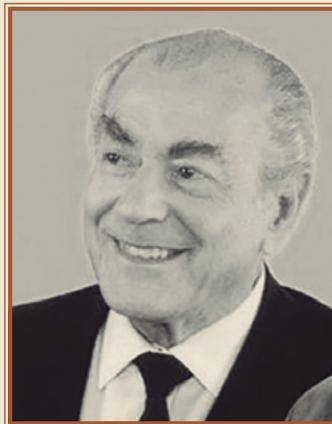
- *“Eu acho que tenho só uma cara, mas se eu tivesse várias, certamente todas elas teriam vergonha.”*

- *“A corrupção na administração pública agora é organizada, quase partidarizada. Uma barbaridade inaceitável.”*

- *“No Brasil quem tem ética parece anormal.”*

- *“Solidariedade não é um risco do Ibope.*

Solidariedade é um traço de caráter e isso não nos falta.”



Brizola

- *“Estou pensando em criar um vergonhódromo para políticos sem-vergonha, que ao verem a chance de chegar ao poder esquecem os compromissos com o povo.”*

- *“Vai ser a concorrência do Diabo com o Demônio, e o vencedor será o Inferno.”*

- *“A educação é o único caminho para emancipar o homem. Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas apenas para alguns privilegiados.”*

- *“O PT é como uma galinha que cacareja para a esquerda, mas põe os ovos para a direita.”*

- *“Esses pastores querem é estação de rádio e dinheiro. São adoradores dos bezerras de ouro.”*

- *“Venho e volto do campo e os bois são os mesmos: não mudam de caráter. Já os homens...”*

- *“Nós queremos um regime que não seja apenas da raposa, queremos um regime da raposa e da galinha, onde existam espaços para os dois.”*

- *“Uma criança só pode aprender quando se alimenta e não quando está cheia de parasitas.”*

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br